

O HERALDO

Arancios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 reis)
Número avulso, 4 centavos (40 reis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Um rasgo altruista

Enaltecendo o gesto das Senhoras portuguesas, escreve, «O Povo da Barca»:

Com o fim nobre e levantado, de protecção e conforto aos filhos de Portugal, que nos campos da França, vertem o seu sangue em prol da santa causa da Liberdade, acaba de se fundar em Lisboa, a semelhança dos outros países, a instituição das «madrinhas» de guerra.

E' tão altamente captivante, tão elevado e insinuante este gesto, que prescinde de todo o elogio, que nunca poderia traduzir, por mais sublimado, a adorável impressão que despertou em nossas almas!

Na verdade, como não será penhorante, para as mães portuguesas desvalidas, a certeza de que os seres a quem deram a vida e que com tantas lagrimas e sorrisos acalentaram, têm a compensar-lhes a ingratidão da fortuna, que tão injustamente selecciona mesmo os filhos que o mesmo tecto abriga, corações generosos que falam a mesma lingua, a segredar-lhes, embora separados por tantas leguas, palavras de amor e conforto a incutir-lhes coragem e esperança, sorridentes com a victoria e consternados com os seus proprios reveses, a fornecer-lhes os recursos materiais que a sua condição exige e ainda a mitigar-lhes a cruenta saudade apanagio da separação, com frequentes noticias dos entes queridos, que na Patria estremecida os recordam com lagrimas!

Cada soldado será afilhado de uma alma de eleição e isto será suficiente garantia á sua intrepidez e ao socorro dos que o amam!

Esperamos confiados pois, que todas as mulheres portuguesas, sem distincção de classes e de crenças, no mesmo empenho altruista e animadas do mesmo sentimento, se auxiliem mutuamente e consigam em breves dias o seu nobre fim, esperança dos desventurados:

O conforto fisico e moral aos heróicos filhos dum paiz que foi o maior entre os maiores.

A comissão encarregada de organizar esta instituição compõe-se das senhoras condessas de Penalva de Alva, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, marquesa de Castelo Melhor, D. Maria Adelaide Coelho da Cunha, D. Maria Adelaide da Silva Soares, D. Maria de Jesus de Sousa Holstein Ornelas, D. Sofia Burnay de Melo Breyner e D. Tereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena.

Já se pediu a lista dos soldados mais abandonados e mais necessitados de conforto.

As senhoras que se quiserem inscrever como «madrinhas» deverão enviar os seus nomes e moradas á sr.ª D. Sofia de Melo Breyner, rua de S. João dos Bem-casados, 179.

ABEL BOTELHO

Faleceu em Buenos-Aires o illustre escritor Abel Botelho, ministro da Republica Argentina.

Novo Ministerio

Da discussão ao decreto creando o Conselho Economico Nacional resultou uma votação desfavoravel ao governo, (57 votos contra 21), pelo que o illustre estadista sr. dr. Antonio José de Almeida, pediu a exoneração colectiva do gabinete da sua presidencia.

De regresso de Espanha, onde foi agraciado por D. Alfonso XIII com o orden de Carlos III, recebeu o sr. dr. Alfonso Costa a honrosa incumbencia de constituir ministerio e, depois das indispensaveis demarches apresentou ao sr. Presidente da Republica o novo gabinete, assim constituído: Presidencia e finanças, dr. Alfonso Costa, Interior, Almeida Ribeiro, justiça, Alexandre Braga, Marinha, Arantes, Pedroso, Fomento, Herculano Galhardo, Estrangeiros, Augusto Soares, Instrução, Barbosa de Magalhães, Trabalho, Lima Bastos, Colonias, Ernesto de Vilhena.

Crónica citadina

Sua Ex.ª o Boato que desde tempos se habituou ao doce clima algarvio, passando a existencia em constantes digressões entre Sagres e Alcoutim, dignou-se visitar esta cidade nos primeiros dias da semana, dando-nos o prazer da sua apreciabilissima e sempre fluente conversação.

Apresentou-se sorridente, bem disposto, o rosto flácido levemente animado pelo rubor do entusiasmo, e occupou todo o seu precioso tempo em contar-nos as historietas mais terríveis e convulsantes, mais tetricas e assustadoras!

Galanteador incorregivel, S. Ex.ª o Boato, embora muito prese e aprecie a conversação dos artistas, pensadores, psicólogos e poetas, até mesmo dos que nada disto são, é guloso e ama como a um azeite raro os «frits» discretos com as mais indiscretas Filhas de Eva.

Se eu pudesse dizer o que ela para ahi lhe segredou...

As coisas mais estupefacientes, creiam, e com tal poder suggestionante, acreditem, que mais de um bichinho de ouvido tremeu de pavoroso susto no recondito da nacarada e rosea concha de uma orelha fennil!

Mas a breve trecho o seu proprio sorriso levemente ironico descobria em S. Ex.ª o Boato, o «blagueur» impenitente já tão nosso conhecido... e foi um gosto ver cair por terra, como castelos de cartas, todos os seus dizeres espalhafatosos e exagerados...

S. Ex.ª, compreendendo a tempo que estava perdendo terreno, fez em segredo as suas malas e em segredo desabellou para outras paragens, enquanto as suas palavras—ou antes, os seus palpões,—se diluam desmaiadas á luz forte da evidencia, perdendo-se, voando indistintas, rapidas, como que levadas no sopão do vento que trota sobre a relva adormecida...

E não deixaram saudades...

LYSTER FRANCO.

DR. AFONSO COSTA

Q sr. dr. Afonso Costa, illustre ministro das finanças, tem recebido inequivocas provas de muito apreço em França, onde foi visitar seu filho que se encontra fazendo parte das tropas que constituem o corpo expedicionario português.

Em Espanha também o illustre republicano foi honrosamente homenageado sendo recebido em audiencia particular por Alfonso XIII.

Rejubilamos com taes factos, porque se eles distinguem sobremaneira o sr. dr. Afonso Costa, embora constituindo merecidos preitos ás suas notaveis qualidades de talento, também nos prestigiam a todos nós por serem referencias honrando um português.

(De O Sul)

CONVENI A TODOS.

que precisem de comprar um bom relógio ou um bonito objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigem-se ao novo estabelecimento de ourivesaria e relojoaria do sr. João Verissimo Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 45 de esta cidade.

O proprietario daquela casa tambem compra ouro e prata usada; e garante a boa execução de concertos em ouro, prata, e relógios.

Novidade literaria

Paysagem de orchideas

POR ALFREDO PIMENTA

1 belo vol. \$50

A' venda em todas as livrarias na Casa Ventura Abrantes

Livraria Editora

Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

Regressou a Faro, o sr. dr. Alexandre Pereira Assis, illustre clinico nesta cidade.

—Vimos nesta cidade o nosso presado correligionario sr. João Vicente de Brito Junior, de Santa Barbara de Neze.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Na ultima reunião da Comissão Executiva da Sociedade «Propaganda de Portugal» o sr. dr. Magalhães de Lima comunicou que o Touring Club de France lhe pediu para ele apresentar junto da Direcção desta nossa Colectividade as suas instancias para que o Touring Club tivesse como seu representante no nosso paiz a Sociedade «Propaganda de Portugal», e reciprocamente ele fosse o seu representante em França desta Sociedade.

Este pedido ficou para ser devidamente apreciado pela Direcção da Sociedade «Propaganda de Portugal», mas ele representa por si mesmo uma tão grande e admiravel conquista para as relações amistosas entre

os dois paizes e as duas Sociedades que podemos desde já avançar o seu absoluto acollimento.

Para a sôpa dos pobres

Um grupo de costureiras e de artistas de Faro resolveu levar a effeito a realização de um espectáculo cujo producto reverta a favor da «Sôpa para os pobres». Essa festa realizar-se-ha no proximo mez, no Cine-Theatro que pela respectiva direcção foi gentilmente cedido e constará da representação da peça em 3 actos—O Filho da Republica, por amadores.

São dignos do maior louvor os promotores desta caridosa festa e decerto ninguém deixará de lhe prestar todo o possivel auxilio, concorrendo á simpatica festa.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Abrirá no primeiro Domingo de Maio com entradas pagas a favor do Hospital de Faro. Sob a presidencia da Ex.ª Sr.ª D. Ana de Bivar Cumano um grupo de gentis Senhoras da Elite Farense, venderá flores e os bilhetes de admissão ao certamen artistico

Promete revestir a maior imponencia a abertura solene da Exposição de Arte promovida pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas, no salão do elegante Teatro Letes, desta cidade e cuja inauguração se efectuará no primeiro Domingo de Maio.

Os expositores, tendo em vista as dificuldades financeiras com que luta o Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, o nosso primeiro estabelecimento de assistencia publica, deliberaram que fosse paga a entrada na Exposição, 10 centavos no dia da inauguração e 5 nos dias seguintes, revertendo o produto a favor daquele estabelecimento de beneficencia.

Os srs. Lyster Franco e Carlos Porfírio em nome dos seus colegas, solicitaram da Ex.ª Senhora D. Ana de Bivar Cumano a honra de organizar e presidir a uma grande comissão de senhoras destinada a fazer a venda dos bilhetes de admissão e de flores aos visitantes.

A sr.ª D. Ana de Bivar Cumano, cujos sentimentos altruistas são bem conhecidos e justamente apreciados nesta cidade, acquiesceu gentilmente ao pedido dos artistas, concedendo-lhes toda a sua valiosa cooperação nesta iniciativa e organizando uma grande comissão de Senhoras da Elite Farense, que valorizará o certamen artistico com o perfume da sua graça e os primorosos requintes da sua gentileza.

E como, na essencia, se trata de obter donativos para o hospital de Faro, estabelecimento cuja prestimosa utilidade será inutil encarecer, estamos certos de que a exposição será extraordinariamente frequentada e que o publico sabrá concorrer com o seu óbulo a favor de tão humanitario fim.

A'cerca da proxima Exposição de Arte, publicou o nosso presado colega «O Sul» uma interessante entrevista, que um dos seus dignos redactores teve com o nosso director, sr. Lyster Franco, acerca do certamen artistico.

Amabilissimas e imerecidas as boas palavras de «O Sul» a Lyster Franco penhoram-nos altamente. Vamos transcrever-las para que, com a expressão do nosso inesquecível reconhecimento, fique arquivada nas columnas do nosso jornal uma tão cativante prova de boa amizade.

Fala «O Sul»:

ARTE—PINTORES DA NOSSA TERRA—EXPOSIÇÃO NO THEATRO LETES—ENTREVISTA COM LYSSTER FRANCO—O ILUSTRE PINTOR E REQUINTADO ARTISTA DA PROSA SR. LYSSTER FRANCO, FALA-NOS COM ENTUSIASMO DA EXPOSIÇÃO DE ARTE QUE, COM MUITO BAILHANTI-M, SE REALISARÁ NO THEATRO LETES DESTA CIDADE NO PROXIMO MAZ DE MAIO.

A natural curiosidade provocada pela proxima abertura de uma Exposição de Arte no Teatro Letes, sugeriu-nos muito

naturalmente a ideia de entrevistar um dos expositores, afim de que, pelas suas informações, ficássemos habilitados a bem elucidar o publico sobre tão interessante e notavel acontecimento.

Sabendo que Lyster Franco era um dos expositores, formamos proposito firme de o ouvir, certo como é sabido que nenhum outro mais competentemente nos podia elucidar.

O sr. Lyster Franco é um artista de merecimento.

Não só com o literato de requintissimo talento, mas tambem como pintor de alto merito, tem o seu nome feito e por isso a sua palavra sobre qualquer manifestação artistica, tem uma especial e devida autoridade.

Não hesitámos, pois, e como se o acaso viesse ao encontro dos nossos desejos, um dia destes, passavamos em frente da redacção do nosso colega «O Heraldo» e eis que avistamos Lyster Franco saindo da labuta do jornalismo a que tambem se dedica e, diga-se de passagem, com muito brilho.

Iamos com afazeres, mas como a ocasião era magnifica, dirigimo-nos ao consagrado artista e em breves palavras o enterámos do nosso desejo:

—Queira entrar, meu caro amigo,—diznos Lyster Franco, depois de nos ter fixado um instante, um pouco surpreso,—muito embora seja um tanto ou quanto pleonastico entrevistar um jornalista, estou pronto a satisfazer a sua curiosidade.

—Nós vimos entrevistar o pintor...

—Nesse caso, meu amigo, passemos ao meu atelier. Terá mais cor local a nossa palestra e mostrar-lhe-hei alguns dos trabalhos que destino á proxima exposição...

Entrámos. A forte luz do sol, tamisada em suaves brancuras através dos vidros fôscos dos portais, espalhava no ambiente do vasto atelier uma vaga penumbra de sonho. Pelas paredes, completamente revestidas de quadros, molduras reluzem em brilho de ouro mortico e nos amplos vidros dos «carvões» chispam grandes reflexos scintillantes.

E, enquanto o nosso espirito experimenta a grata influencia daquelle templo da Arte, o illustre artista elucida:

—Francamente, de positivo nada posso dizer-lhe acerca da Exposição. Como vê, os meus trabalhos estão quasi prontos. Aos meus colegas succede outro tanto e agora, o que mais nos preocupa é a solução do problema das molduras... sempre difficil de resolver.

—Tenciona expôr muitos quadros?

—O numero não está ainda fixado. Talvez quarenta e tal, talvez cincoenta.

Depende... nem eu sei bem de que dependerá... sei, sim, e o meu caro presente tambem, que nós os artistas, quando em plena labuta, senão sempre, falo por mim,—somos em extremo impressionaveis. Julio Breton, o grande pintor francês dos crepusculos, convulsiona-

va-se em fúrias de desespero quando a sua paleta não sabia dar-lhe os efeitos que seus olhos tinham surpreendido; Ramalho inutilizava telas sobre telas, raspando-as á espátula quando o seu trabalho não correspondia ao seu pensamento, eu, sem comparar-me a essas aguias que tão alto soberam voar no céu da Arte, sinto todavia a mesma «nevrose» e apago frequentemente, sob grandes massas de tinta, as «manchas» que não me satisfazem...

—Nesse caso, o numero... —Impossivel de fixar, meu caro. A ventania que tanto me irrita, e o frio primaveril, que se compraz esfriando-me as mãos, são os dois obstaculos que mais temo. Conto, porém, com a minha tenacidade para vence-los, para dominá-los...

—E tenciona expôr? —«Fusains e manchas» em que diligencieie fixar as minhas impressões da linda paisagem alpestre de Monchique, os «esquícios», que enviei á Exposição do Congresso Regional Algarvio e que, como sabe, foram inspirados na historia desta provincia, tão fértil em lances grandiosos, e esses dois «esbocetos» para quadro...

Olhamos. Já emolduradas duas enormes telas destacam quasi a meio do atelier.

—«A farandola das Virgens mortas», e «Sobre a nudez forte da Verdade»... diz-nos o artista indicando-me aqueles seus interessantes trabalhos.

São duas amplas e admiraveis perspectivas do jardim de D. Morte. No primeiro, á vaga luz crepuscular, lindos fantasmas de Virgens Mortas bailam no espaço um extranho bailado de sonho, em que as suas flutuantes roupagens ondulam até se confundirem com o fino colorido do firmamento. E' todo um cair de folhas secas, um esfumar de illusões perdidas, de sonhos desfeitos, naqueles vultos frageis, que se diluem num ar calmo, sorrindo confiadas nos misterios do Além aquelas lindas faces, beijadas pela Morte... E' toda uma evocação das baladas germanicas a reviver naquella interessantissima tela, que se adivinha ter sido visionada sob um grande e emotivo poder de inspiração.

O artista explica: —Esteve muito tempo por acabar, este «esboceto». Fixei a impressão e nunca mais dele me lembrára; mas, ao instalar aqui o meu atelier, de novo o acaso mo pôz diante dos olhos... Resolvi acaba-lo. Quanto ao outro, procurei, apenas, traduzir em pintura o lema do grande Eça...

Olhamos de novo; adejante sobre um vasto cemiterio para um ondulos vulto de mulher—a Fantasia—cujas formas são apenas veladas por um longo manto diáfano, que envolve quasi todo o quadro.

Ambas estas telas são de um belo e impressionante effeito e nada conhecemos

sobre o assunto que se lhe compare, sabido como é que para Lyster Franco, o problema da morte não se factorisa em visões tetricas ou pavorosas, mas em varias visualidades ridentes, em que a velha parca de Orcagna, o florentino celebre dos admiraveis frescos do Campo Santo de Pisa, e de Durer, o illustre pintor das grandes telas religiosas, nos aparece quasi sempre demudada num airoso vulto de mulher tocada de rosas...

Mas, uma pequenina tela atrai as nossas atenções; representa um adoravel tipo feminino, feições aristocraticas, sob um amplo chapéo de plumas brancas a confundirem-se com o vestido tambem branco. Um retrato? perguntamos.

—Um simples estudo para o retrato de Mademoiselle Angela, de... impossivel, ja agora de acabar, diz comovidamente o artista, porque o lindo modelo seguiu a eterna viagem para a qual não ha regresso...

Seguidamente passamos a admirar as "manchas" em que a paisagem algarvia se retrata fielmente, no seu colorido forte e ja felicitamos o artista, desejosos de não lhe tomar mais tempo, quando ele nos retem por mais uns instantes para nos dizer que a Exposição vai interessar de veras o publico e que Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas, os outros expositores, tem belos trabalhos, de seguro efeito e tratados com mimo. Quanto á inauguração, diz-nos ainda Lyster Franco, esperamos poder efectua-la em Maio, logo nos primeiros dias...

—Vontade não nos falta...

Despedimo-nos agradecendo ao illustre artista a sua cativante gentileza e aqui damos aos nossos leitores, muito sucintamente, as nossas impressões da visita ao seu atelier, um quasi ignorado recanto desta aperlada Faro, onde se vive uma magnifica hora de altissimo encanto espirital e que o "snobismo" indigena quasi desconhece, pois á frivolidade da sua vida torna-se prescindivel a profunda e transformadora comoção da Beleza e da Arte...

Damos a seguir, o extrato do catalogo.

Quadros da Lyster Franco:
Fusilino: Varzea de Colares, Caminho dos montes, Estoi: Manhos, Faro: Trecho da Mata, Arbores, Pécunia da estrada, Sobreiras, Falda da Picota, Arvore velha, Barranco dos castanheiros, Vereda, Pégua da charca, Monchique: Quinta do Lourenço S. homão.

Olivo: Estudo para o retrato de Mademoiselle Angela de... Farandola das Virgens Mortas, Sobre a nudez forte da Verdade, (esboço), Antonio: Triste, Anginho, Mouras encantadas, Entrada de Bon-Amar em Silves, Tomada de Faro, Alfonso: III após a tomada de Faro, conquista de Tavira, O Infante D. Henrique em Sagres, O Infante D. Henrique armando capahero a Gil-Eannes, Incendio e saque de Faro pelos ingleses, (esboço).

Velho algarvio, Montanharia Maria Clara, Rosita, Jóia, estudo de ar livre, Manuel Cam-buzil, Martiniano, João das Casais, A tia Vicência, a velha Rafaela, O Joagim, Cabeça de estudo, velho modelo, tipos regionais.

Paisagem: Pinheiros, Cortello do Braz, Trecho do caminho dos Monhos, Recanto da mata, Caminho velho, Caminho do mirante, Pinheiro velho, Moncho, Chave, Moncho do Pouca Chuva, Paraizo, Arvore do Paraizo, Tronco morto, Estrada Velha, Casal do João Bento, amanhecer, O forno velho, Pinheiro, Trecho da Mata, Barranco dos castanheiros, Sobreiras Vereda, Recanto do Paraizo, Ladeira, Caminho dos monhos, Vale Frio, Caminho da Fonte dos Amores, Casal da Rafaela, Recanto da estrada, Trechos da serra Lomha do esgravidouro, Esgravidouro, Caminho do convento, Garganta, serra, Um corrego, Cerro da Sapa-teira, Corrego do Finca, Barranco da alcarvia, etc.

De Raul Carneiro:
Pintura Oleo: Lolta, Espanha, Leocadia, (pertencente ao Ex.º sr. José R. d. Santos), Basal do Amancio (arredores de Faro), Sol e chuva (estrada de Olhão), Trecho da alfarda, Carreiros, de Lisboa, (pochado), Mulata, Echar pe roxa, Cabeça de garoto (pochado), Crepusculo tardio (pertencente ao Ex.º sr. Francisco F. Quaresma), O modelo, Tentação de Santa Antonia, (esboço), Eunice (esboço), Margarida, Crepusculo, Agneta: Um trecho da quinta do Affeto, (impressão).

Desenho, Sanguinias: Retrato do Ex.º sr. J. A. Rosado Junior, Cabeça de velha, Estudo, Dulce, Magda, Maria, Efeito de luz, Desenho a 2 lapis: Estudo, Ema, Retrato de mademoiselle M. C. F. de... Gissetto: Cabeça de mulher, Modelo, Carvão: Magdalena, Mariette, Croquis: Pertencente ao Ex.º sr. Carlos F. Porfírio.

Futurismo: Mirly, Zarna, Rodigue, De Carlos Porfírio: Sakme, Paz, Silencio, Primavera, Noite, Pierrot, Fome, Manhã, Poente, Visão: Sonho de Primavera, A Primavera da flor, Crepusculo, Sonho de Primavera, Poentes, Tarde de Primavera, Raso de Ouro, Mademoiselle X, Antes da Rua, Sexta-feira de Paizão, Cabeça de estudo futurista, Japoneza, Dama de amarelo.

De Jorge Barradas (Caricatura a aguarela) Camarad, II, L'amour perdu, Les viera saures, L'heure de angelus, de la Vie, Ue femme que je ne conais pas, L'amour de nitesse, Le vent naupais, Ue femme de la morte, Colite, Le vent naupais, Costureira, rinha lusitana, Florista, Severa, Gente da elite, etc.

FUTURISMO

GENTE NOVA

Pedem-nos a publicação da seguinte

Carta

Minha indiereta Amiga:

Dulcia espelhando-se por todo o meu sentir essa plenitude de modernidade, que no teu olhar resplandece, mas — não — nenhum soube impressionar-me! Os seus dedicativos, longe de se me infiltrarem no espirito, progrediram em afastamento prematuro!

A alma da mulher é assim, dirás. Não me calunies. Sabes bem que não me pertences a por isso mesmo desgostoso de te assim pensar.

O meu pedido ficou distanciado de uma boa interpretação. Quisera eu dar-te nos reverberantes extáticos e copiosos, que por vezes me alcançam, a expressão real da minha comoção. Chegues a vislumbrar o entendimento perante os novos horizontes que os juvenis Poetas de teu Algarve me esperangaram, mas a desilusão veio calar...

Sinto delir-me em afastamentos dulcíssimos! Posso e poder da minha situação, embora em dialeto de alharido semilento e revolta-me! incessantemente! Sempre! Por vezes a minha revolta eleva-se ao cubo! Só no silencio encontro a plena expressão da minha força e posso escutar as vozes eloquentes da minha alma. Intenção dubia?

Não! Convencimento intimo, sólido, inabalvel!

Tarvo-me nas aguas ambigua da Incoerência, deslumbra da pela incendiária lucidez da Grande Arte Futurista! Mas quebro-me de assosio! Rememoro! Olhamo! — ninguém se importe já mais com meus juizes terminantes! — Extrahia vaidade!

Isolar-me, deixando passar o broa-a-a comparas, delirando a por em fuga a timidez que me envolveu!... Sim! Sinto-me fragil! Os teus Poemas são impressionantes! Prender-me-hiam, calar-me-hiam em alucinações devanandoras ao meu espirito-flor-de-espinho, não estivesse preso longinquo... distante!...

Aberdeen! Aberdeen! Cais rumoroso, Guindastres! Florestas de mastros, ranger-de-Engrenagem, Movimento, Melancolias!

Vinho e Nesso compreender-me-lão? Talvez. A Ideia surgiu das Trevas, prosseguir na resurreição ante os olhos e memórias inapagaveis ao fogo do triunfo integral?...

Oh! Nunca! Nunca!

E tu, minha indiereta Amiga, não mais torarás a lançar-me entre os Paladinos dessa nova luta. Bem hajam esses juvenis Bardos. A todos a minha gratidão e... esqueçam depressa!

Lisboa, 20 — Abril — 1917

Miss Edith.

AD TEU DIZER

No meu Jardim-ideal aureas flores de accia gemem prantos! as esperanças...

Um luar bisonho as esperanças...

Minha alma dolorida enche-se de tuar triste!

Florescem nardos negros no meu espirito!

Trepadeiras floridas recortam ao clarão da lua silhueta de aereo silabista.

Mas meus olhos só sabem ter nos teus!

Rondas de aleluia, em indecisões prateadas, dizem angustia!

Tu, sabes só dizer: Ignorância!

Silves, IV — 1917.

ORIENTES

As Futuristas do Heraldo

Esta Ansia de tudo que me beira na Alma nas horas de Beleza.

E sempre Ela que assim me agita. E o seu olhar que assim me agita.

Os meus nervos enleiam-se em gaitos de Luz!

A minha Ansia vaga deida de Febre e a minha vida é pó d'algum deserto onde o vento é eterno.

Tenho a Alma ligada a Movimento, Beleza.

A Cor Nua da terra d'este café está a vencer a minha atenção.

Oh! Como me deslumbra confundir-me em espasmos da mesma Cor!

Provoam-me as esquinas de mármore ao fitarlas tento deslumbro de morder.

Encanta-me a vertigem do automovel, mas só vertigem sem o automovel.

EH! LA! pelos certizes das grandes corridas.

EH! LA! pelas grandes chapas de zinco encanadas.

Os grandes As senues ob olham no futuro.

O movimento escraço das grandes Fabricas!

Tinco — Tan — Zentes — Zentes — PA — Pim — Tingo!!!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

EH! LA! Selvagens!

NOTURNO REDENTOR

A FLOR DE SILENCIO

...inspirado no monologo de Charles Gros

Era uma velha torre, velha, muito velha, De alias janelas altas, muito altas, Com uma esguia grimpá, esguia, muito esguia, Onde antigo relógio, antigo, muito antigo, Maldizia o Silencio, maldizia Muito!

E um velho mocho, velho, muito velho, Pela alta noite, alta, muito alta, Com esguia vós esguia, muito esguia, Antigo ali piava, antigo, muito antigo, Maldizia o Tempo, maldizia Muito!

E o velho mulherio, velho, muito velho, Em altos brados, altos, muito altos, Em esguia vódo, esguia, muito esguia, Num antigo brado, antigo, muito antigo, Maldizia o Mocho, maldizia, Muito!

Mas uma linda Fada, linda, muito linda, Passou ali, passou muito passou, Benzeu de amor, benzeu, muito benzeu, A antiga torre, antiga, muito antiga, Abençoando o Silencio, abençoando, Muito!

E ao velho mocho, velho, muito velho Veloz transformou, veloz, muito veloz, Em rubra flor, rubra, muito rubra, De alada graça, alada, muito alada, Abençoando a Flor, abençoando, Muito!

E lindas donzelas, lindas, muito lindas, Em frescas risadas, frescas, muito frescas, Cantam canções, cantam muito cantam, A bela flor, bela, muito bela, Abençoando o Perfume, abençoando, Muito!

Assim, linda Hourí, assim, muito assim, Floriste meu viver, floriste, muito floriste, Ungido em graça, ungido, muito ungido, Flor me sinto, flor, muito flor! Salve, Muller, Salve! Muito!

Porto, 23 — IV — 1917

VIVINO

SAUDAÇÃO

Ao gram Jó

Ceu Trevas! Meu espirito arlequim, baila aspirações dentro meu corpo deambulante! Esqueci minha boquiha e fumei um cigarro!

Meus olhos fitaram o grande arco da grande ponte, mas o arco fecha-se todo em curva, aperta-se, estrangula-se já não é arco! Já não é ponte! Meus olhos veem vazio!

A ponte servia a homens e veiculos, trens de ferro e trens de carne, a passarem de uma para a outra margem.

De um lado, a Luz, o Movimento, o espirital do fumo ascensionante das grandes Fabricas. Além, campos, arvores, pedras, e arvores com luvras de musgo e de liquens!

Passai, agora no Chardon e comprei o pão de alho e de abóbora e de...

Não o li só para o amirar e achei-o lindo, arrebatante, expressivo de um impressionismo dolente de cadências rubras de delirio ultra vertigem!

Salve, o Jó! Salve, o gram Jó! Agora, já não ha ponte, mas ha o Quadrado Azul! Trevas estupidas aos que não o comprehendem; Luz radiante aos que o entendem!

Hossana! O Quadrado Azul é uma ponte cujos extremos assentam nas margens da treva e da Luz!

Porto, 25 — IV — 1917.

Kernoc.

SOMBRAS

Dores de sonho prendem, ungado A minha luz perdida de carim: Corro no espaço e não me sinto em mim, Volutas de sono de penumbra...

A minha esperança em laivos de indulto Roda-me em terror a esvaír-se: Sonho Veneza, flocos a difundir-se E só no meu sentir é que me agito.

Raias incandescentes — Astros, Astros! Ardo-me todo e não me venço — Dór! Vivo em altura e não me desço — Cor! Navios que se afundam já sem mastros.

Gritos correndo loucos de quebranto, Ansias morrendo atul pelo deserto Bócas que vibram de hum beijo incerto, Caricis dum mistério onde me encanto.

Sombras perdidas duma sombra esguia A estorcer em garras de perfume, Além, onde caminha o meu ciúme, Alma sangrando puma febra fria.

EH! Oh! Castelos que me vibram Bem — O meu passado todo em meu olhar — Raias... Lar... Amanheceu em Luz o meu desdem.

Gratas de fogo mortas de silencio!

Porto, 23 — IV — 1917.

HORACIO.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

NUMA CAMPA

Santo! não é aqui a tua sepultura, Sob esta campa, não! Que importa esta toisa? A tua cova escura E' noutro cemiterio,—em cada coração...

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

MADRIGAL EM PRÓSA

A ESTRELA E O SAPO

A uma Gentilissima Senhora.

Ao entardecer, nos dias serenos, quando na amplitude celeste começavam cintilando as primeiras estrelas, o sapo—um triste e asqueroso sapo—emergia das aguas lúlugas do charco, mas, em vez de misturar seus cantares com o dos outros sapos, ficava-se silencioso, contemplando o afirmamento.

Seduzia-o o maravilhoso aspecto de abobada celeste, áquela hora melancolica transformada em amplo manto azul, todo recamado de estrelas.

Ele, a quem a luz do dia sepultava nas profundezas do pantano, experimentava um suavissimo prazer, á noite, olhando o o céu, em cujos esplendores a sua vista se perdia idealizando mistérios que desejava saber profundar...

Fascinavam-no as estrelas com as suas coloridas cintilações e os seus olhos glaucos, desmedidamente abertos, pareciam querer fixar na retina aquele espectáculo surpreendente e belo.

Uma havia, porém entre todas que mais o encantava...

Era uma linda estrela branca... muito branca, emitindo uma luz diamantina e pura, que, rutilando através da imensidade, vinha deslumbra-lo triste sapo.

Sempre que a via brilhar no azul, o pobre experimentava primeiro um intenso prazer em admirá-la, como se a linda estrela fosse um gentil vulto de mulher e ele, algum enamorado poeta... depois alanceava-o um grande desespero, louco, profundo!

Sentia-se, miseravel, infimo! Feito de lama! Oh! Que cruel o Acaso tinha sido para com ele!

O Acaso, que em vez de imundo sapo repelente, o poderia ter feito surgir sob outro aspecto, mais... muito mais belo, mais luminoso! O acaso, que o podia ter feito, flor... O Acaso, que o podia ter feito astro brilhante e magnifico como os que povoam o céu...

E depois pensava... meditava... mil pensamentos irreais vinham povoar-lhe a imaginção torturada! Oh! Como elle, seria feliz se pudesse alar-se da terra... subir... subir, ascender até ás regiões habitadas pela linda estrela, cujo intenso brilho tanto o seduzia, e dizer-lhe,

LYSTER FRANCO.

HORAS MALDITAS

A Belmijo

Lusco-fusco! Lusco-fusco! O Ceu nublará-se em carmin! Aromas de perfume, quiss ondantes sereias, vi-nham beijar-extremadamente o padre da minha alma!

E tu sentia aquilo que não sou, morder-me an-cioso de lida!

Conturao tubos, engrossam-se pelo roxo do meu Ser! A vida, a eterna amazona do Passado, trota in-canavel no cavalo irreal do meu sonho.

Tudo fundará, invisivelmente, purpura! E o Ceu sempre nublado!

Meus dentes de verdes rangem, vido que é ar-mi-quo!

Meu Espirito pirilampeja qual vido quebrado! E tu que julsára-O vido!

Eis-ho! Eis-ho! E o Ceu sempre nublado!

Os cinzas mordem treva!

Luz

O quadrado Azul H 4

do José Almada-Negrellos

Salve!

Minha alma convulsa em escuridões eternas, adormecida!

E o Ceu sempre nublado!

Ab! Quem pudesse sagar-L por Elle ser nublado Vê o que Lá está!!

Faro, 23 — IV — 1917.

FONTANES.

BRANCURA EXTINTA!

Nos galhos violáceos, fragos e irrequietos, houve alvoradas brancas e sorrisos de perfume.

E a linda Amanteira-Amor, casou-se com a nepegem de encanto da sua flovação ide-al.

Ali, bem perto da velha ponte, toda velha em pedras que subem histórias, vindas Tu, outeora, romelero aurbal, ver passa o ber-gamum d'atado das mias Sontes!

E as Aradinas, formadas de algas esmeral-dicas, cantavam as melodiosas trovãs da As-piração-Ventura!

E as teus olhos brilhantes, sorrindo ás flô-res immaculadas da linda Amanteira-Amor, fagoravam de luz, nua doradã, fantasista!

Uma vez—nenhã dormida!—Tias mãas do unhas egipcias, ofereceram-me um lindo ramo daquelas flores.

E no meu sentir houve alvoradas de per-fume e sorrisos brancos!

Depois... Não mais tornastes, tias e ca-laras decorarem. Um vento nua a Discren-ça!—destruiu todas as florinhas da linda Amanteira-Amor! Nos galhos violáceos, fra-gais e irrequietos, não mais houve alvoradas brancas!

Não seriam áqueles os alanceantes sinais do teu prejuizo?

Eis porque te chamei "Linda flor adoci-da de ingratidão!"

Silves, 27 — IV — 1917.

Do Amar.

ALYORADA SUBLIME

A Fontes

Malva-Rosa doida, em solitário do ar,
Dardando sorrisos p'ra bonitas,
O Sol aparece, pastoreando e leão,
Entre rochosas nuvens brocadas.

Feixe de raios multicores, aerônos,
Alastram pelo Céu luzir pavão,
Derme o Choupal em sonhos mórdoes
Cantam aráas no Jardim Nipónico l...

NEBLINA.

Vencido

Tudo havia murchado! As flores já não exalavam perfume. Atropos passara por ali. As Côres tinham-me deixado no Saharah. Era-me insonso.

Miragens—violetas visitavam-me às vezes: Louco de ouro arremessava-me... no vacuo. Era sempre o vacuo...

Oscilava-me e o meu bronze ficava-se mudo. Do tempo que vivera só o Outro poderia lembrar-se. Eu, passava indiferente e só. Procurava-A. O Outro guardava-A: avaro! Só flores murchas, espinhos agudos, muito agudos... Se eu pudesse roubar-lha...

Impossível... Impossível! Não A via, mas Ela assenava-me de longe... Um dia, quando tudo era mais roxo e o ar mais pesado, via-A muito perto de mim. Quis agarrá-la, mas os pés soldaram-se-me ao chão... Maldição! Maldição!

Se tivesse podido cortar os pés... Mas não, nem isso me havia lembrado. Só depois me lembrei já ela tinha fugido. Solidão... Solidão...

O seu destino é fugir-me sempre e a minha Ansia deseja-A para mim. Serei sempre água que corre mas que não avança...

Vencido... Vencido!

Faro, 15-3-917.

GERVASIO.

POR ESSE MUNDO

O comercio dos cabelos

O commercio dos cabelos está muito desenvolvido na Italia. Avalia-se em 15 ou 20 milhões o valor das quantidades exportadas. Cerca de 75% do total exportado consiste em cabelos em bruto, não tendo sofrido nenhuma preparação, e o preço varia consideravelmente segundo a qualidade.

A cidade de Napoles e suas visinhanças fornecem grandes quantidades de cabelo: as mulheres dessas regiões aproveitam habitualmente os cabelos que lhes caem ao pentear-se. Pequenos negociantes de Palermo, Catania e outras cidades, têm ao seu serviço um certo numero de agentes, cuja missão é percorrer um determinado distrito e comprar ás mulheres os cabelos que elas aproveitam. As quantidades assim reunidas são em seguida enviadas aos grandes exportadores de Napoles, que os expõem para todos os países do mundo.

Pelo seu lado os negociantes napolitanos enviam cada ano, á Suíça e á Alemanha, agentes encarregados de comprar todos os cabelos que podem colher e de os enviar para Napoles num prazo tão curto quanto possível.

Progressos da aviação

No aerodromo de Buc e em presença do ministro da marinha de França e de varias personalidades, realizaram-se com satisfatorio resultado as primeiras experiências do aparelho inventado por Bleriot e a que já nos referimos nestas colunas para que os aparelhos possam subir e descer desde um cabo colocado entre dois mastros, inovação de grandes vantagens para a aviação sobre o mar.

Tambem em Lyon se efectuaram experiências muito interessantes dum invento que tem por objecto obter a estabilidade natural dos aeroplanos. Este invento é de dois individuos de Lyon dedicados aos problemas de aviação, um deles engenheiro.

De grande altura foram lançados ao espaço dois aparelhos pequenos de diferentes grandezas os quais, apesar de terem caído em varias posições recobram logo a normal, chegando ao solo em perfeita horizontalidade.

O segredo do descobrimento está na utilização racional e científica das rajadas de ar que são recolhidas num plano concentrado, colocado na parte dianteira do monoplano.

Os dois actores vão construir um aparelho com motor de 60 cavalos e esperam poder experimentá-lo em Paris, em Setembro próximo, lançando-o da parte mais alta da Torre Eiffel.

A GRAÇA ALHEIA

OBRA PROTENTOSA

Se Deus consumo seis dias
Quando o mundo formar quíz;
Aposto que gastou d'ose
Para arrastar-te o nariz.

A GUERRA

As condições de paz alemães

Noel Buxton, falando da sua recente visita á America, disse ter-lhe sido comunicado de fonte autorizada que são as seguintes as condições em que a Alemanha faria e aceitaria a paz:

«Abandono de todo o territorio conquistado; restauração integral da Belgica, com plena soberania e compensação adequada; restauração da Servia, com saída para o mar; cedencia do Trentino á Italia; cedencia de grande parte da Lorena, incluindo Metz, á França; e os estreitos franqueados á Russia».

Buxton assegurou que os Estados Unidos apoiariam estas condições com toda a força, caso os aliados quizessem abandonar a ideia de humilhação da Alemanha.

Mobilisação de tropas

Wilson ordenou a immediata mobilisação de tropas da Guarda Nacional nos Estados de Virginia, New Jersey, Pensylvania e outros e que se ponham á disposição das autoridades para proteger as fabricas de munições e as linhas ferreas. Estas tropas ascenderão a 25 mil homens.

Tambem se determinou a mobilisação de 26.000 homens para augmentar a marinha de guerra.

Marinha norte-americana

O «Matin» publica um telegrama de Washington noticiando que o ministerio da marinha contratou a construção de 24 torpedeiros rapidos.

Tumultos

Os boatos de revolução na Alemanha são certamente exagerados. Entretanto, ha serios tumultos. De Munich referem que os mineiros de Penzberg, descontentes com a alimentação, recusaram descer ás minas.

O couraçado «Danton» torpedeado

O ministerio da marinha comunicou que o couraçado «Danton» foi torpedeado por um submarino inimigo no dia 19, no Mediterraneo.

O navio que foi atingido por dois torpedos, afundou-se em 30 minutos.

Foram salvos 806 homens por um torpedeiro escoltado pelo «Massue» e pelos navios de patrulhas que ocorreram ao local, chamados pelo signal do sinistro.

O numero das victimas é de 296.

O submarino, cujo periscopio foi avistado alguns minutos depois do torpedeamento, foi atacado á granada pelo «Massue»; mas desapareceu immediatamente e não tornou a ser visto.

Caixa Economica

O movimento da Caixa Economica Portuguesa durante o mez de Março findo foi de 16:049.072\$51 na sua totalidade, sendo 8:604.069\$71 de entradas e 7:445.002\$80 de saidas, de que resulta um saldo positivo de 1:159.066\$91, que adicionado ao saldo existente no mez anterior prefaz o de 28:692.177\$60.

Por esse Algarve

Monte-Gordo

Teve lugar nesta povoação a «Festa Nacional da Arvore» muito simples, mas não menos educativa. O cortejo cívico atravessando algumas ruas entre entusiasticas saudações patrióticas e os hinos «Portuguesa» Sementeira, e a Arvore, cantados pelos alunos da escola, que plantaram cinco acácias no Largo da Republica, regressou á escola onde se realizou a sessão solene presidida pelo sr. Antonio da Rosa Botequilha, secretariado pelas gentis mesdmoiselles D. Amelia da Conceição Martins e D. Beatriz Parra. A professora D. Berta da Conceição Martins dissertou proficentemente sobre a Arvore e a sua utilidade, fazendo sentir aos seus alunos o amor pelo seu culto, a estima pelas aves e pelos animais, o respeito á virtude que deve dignificar as gerações futuras. O professor da escola movel da Junqueira, sr. Pereira de Lima, aplaudindo a professora aconselha os alunos a frequentarem a escola com maior assiduidade porque nela encontram uma digna professora que sabe aliar á sua grande modestia uma elevada competencia pedagogica, ministrando-lhes conselhos salutares e uma esmerada educação; moral combate energicamente os vicios que ávida hoje, infelizmente submergem a sociedade num mar de sangue inocente ou nos mais acerbos horrores da miséria e da devassidão, e defende com maior entusiasmo uma virtude que, num futuro não muito longquo, ha-de exemplificar á humanidade. Terminou pedindo algum doativo para os filhos dos soldados que na guerra honram a Patria. Sacrificando a vida

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS
DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS
DE VARIAS AMPERAGENS

Das mais afamados
constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS
«POPE»

DE FILAMENTO METALICO
PUXADO A FIBRA

LAMPADAS 1/2 VATIO

Lampadas espiral a reflector

(COM ABAT-JOOR DE PORCELANA)

Unicos representantes
destas lampadas

DE

REPUTAÇÃO MUNDIAL

John M. Sumner & C.

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

É este a verdadeira TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO 380 (600 réis)

Para a provincia accresce a embalagem, porte e registo (\$20)

Registe o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT - R. Sapateiros, 15 - LISBOA

pela integridade do nosso pais. Os professores foram muito applaudidos e os alunos cantaram o hino a «Portuguesa», enquanto quatro formosas alunas pediam alguns doativos á assistencia. A queto rendeu 1820 l... Mas tem uma explicação simples. Os habitantes quasi todos são maritimos e nesta época estão ausentes. O sr. Antonio da Rosa Botequilha entregou o dinheiro á professora e prometeu angariar maior importancia. Se cumprir comprova o seu patriotismo, evidenciando a nobreza dos seus sentimentos humanitarios, porque merece o nosso louvor.

A professora deu bombons aos alunos e ofereceu um copo de agua aos convidados, que constou de vinho do Porto e doces.

NOTICIARIO

Partiu para Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte.

— Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, onde vai fixar residencia, o sr. João Moniz Corte Real, 1.º official de finanças aposentado.

— Vai ser exonerado de comandante da canhoneira, «Patria», surta na estação naval da China, o capitão-tenente sr. Magalhães Correia, que será nomeado director dos serviços maritimos de Macau, em substituição do capitão de fragata sr. João de Freitas Ribeiro, que irá comandar a referida canhoneira.

— Chegou de Paris e parte brevemente para as suas propriedades do Algarve o sr. dr. Luciano Monteiro.

— Partiu para Lisboa o sr. Raul de Bivar, alferes de infantaria 33.

— Partiu para Viana do Castelo o tenente sr. Manoel José Serpa.

— Regressou da Suissa, onde deixou a sua esposa e filha, em tratamento, o activo industrial desta cidade o sr. João Antonio Juçes Fialho.

— Foi nomeado escrivão do juizo da directo de Moenchique o sr. Antonio dos Reis Calapés.

— Para festejar o seu 61.º aniversario, que passa no 4.º de Maio, resolveu o sr. João Baptista Pereira, distribuir a esmola de 50 centavos a 64 pobres, tendo já distribuido as respectivas senhas.

Louvamos esta benemerencia.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 29—D. Germina Corroa Nôves Brás, D. Maria Celeste Viana, Eduardo da Silva Santos, José Baptista Gomes e Francisco Claro da Silva.

Segunda-feira, 30—D. Berta Corte Real Moniz, D. Isaura de Sousa Mota; João José Silvestre Pereira, Abel dos Santos Caldeiro e Diniz Agostinho Araújo.

Tercera-feira, 1.º de Maio—D. Clotilde Oliveira de Freitas, D. Angela Filomena Pires Cruz, D. Henriqueta de Oliveira Simões, Antonio Pereira de Lima, Artur das Neves Rafael e Filipe Pedro Pacheco.

Quarta-feira, 2—D. Edmundo Alves Branquinho, D. Emilia Soares Pires, D. Mariana Ferreira, Costante Augusto Pereira e Alvaro Samião Rodrigues.

Quinta-feira, 3—D. Isabel Maria Juizes Aboim, D. Isabella Caldeira; Araújo, D. Carolina Ferreira de Azevedo Araújo, D. Aurora Celeste Montes, D. Leiza Isaura da Cunha, Antonio da Sousa Pinto e Manuel de Brito da Fonseca.

Sexta-feira, 4—D. Floriana Gavino Peres, D. Enlalia de Mendonça; Zarte, D. Siny Cagil Rush, José Joaquim Maldonado, Artur da Costa Lopes, Manuel de Brito Silva.

Sabado, 5—D. Maria de Lemos Lencastre, D. Ema Xavier Ferreira, D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães, D. Elisa da Conceição Santos, José Augusto Vieira, João Pedro Dias Sergio, Alberto Moreno de Abreu e José Salgueiro Pinheiro.

Casamentos:

Realizou-se em Lieben na igreja de Santa Catarina, o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Perry Vidal Allen, gentil filha da sr.ª D. Emilia Perry Vidal Allen e do sr. Mario Allen, com o sr. João Juçes de Vasconcelos.

Necrologia:

Faleceram: em Castro Marim o sr. Filipe Colorico Drago e em Albufeira a sr.ª D. Maria de Carmo Samora Pincho e o sr. Manoel Bernardo.

A's familias enlutadas os nossos paezinhos.

Doentes:

As senhoras D. Elisa Pinto, D. Maria Feneço, D. Palmira Nave, o sr. João Inacio Garrão e os senhores Cumanos.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados no Conservatorio do Registo Civil do Faro, desde 30 a 27 de Abril de 1917:

Nascimentos.....	18
Casamentos.....	9
Obitos.....	13

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Radiologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano

a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespasa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender, dirija-se a João Lopes do Rosário.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se. Carta a esta redacção.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 180-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometro e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Impam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as accessorias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stoks

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASÇANÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porto

Jerónimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Mercearia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista; por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 80, encadernado 120.

Minha Terra

—Lenço de cantigas, —No Meu quintal, —poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

Ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa \$500

„Historia de Portugal,, por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edções da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

RAMALHO ORTIGÃO

„Pela Terra Alheia,,—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

„A Minha Terra,,—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

„A Minha Terra,,—VII.—Os namorados—Poemeto de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

„Literatura contemporanea,,—Antero de Figueiredo—por Edclino de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

„Formulário ortográfico,,—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana.—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pó da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

„O Heraldo,,

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

COM INVENTO C. BENEQUE, 180

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materinas para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atinentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, comerciais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras.

PREÇO:—1040

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus ao Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo, n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido, para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facies que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu methodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao curso ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 414

páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados, no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo, n.º 213 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral de todo o curso dos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementario, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e methodo a coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos de Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em seccões de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recepções e processos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir acções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Avelar—no 1.º centenario do seu falecimento

1816—1916 celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, repositório das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia „União,,—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO